

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 – As pragas e a instituição da Páscoa

Êxodo 11.1 a 13.16

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

De todas as pragas que Deus derramou sobre o Egito, como forma de pressão para que o Faraó libertasse o Povo de Israel, certamente a última delas, a morte dos primogênitos, foi a mais impactante.

2. Moisés fala ao Faraó sobre a praga final

Após as nove pragas anteriores Moisés, vai novamente à presença do Faraó cobrar dele a libertação do Povo de Deus. Diante da recusa do Faraó em atender ao seu pedido, e antes de sair sob a ameaça de ser morto (Êx. 10.28), Moisés informa que uma praga final viria. Desta feita, ceifando a vida de todo primogênito no Egito, homem ou animal. Haveria grande tristeza, choro e clamor em toda aquela terra a tal ponto que os oficiais de Faraó iriam inclinar-se diante de Moisés suplicando que todo o Povo de Israel partisse. Com essa mensagem dada, e frente à continuada teimosia de Faraó, Moisés se retira da presença do rei do Egito para executar o plano de Javé.

3. Moisés instrui o povo sobre a última praga e a Páscoa

Os israelitas já haviam sido instruídos em detalhes sobre como seriam poupados da praga e como deveriam se preparar para a partida. Haveria a celebração do que seria a primeira Páscoa. Este evento faria parte das medidas de mobilização do Povo. A Páscoa conteria instruções quanto à logística da partida iminente e quanto às medidas de livramento frente à praga de morte que assolaria àquela terra. Teria também um objetivo simbólico, o de redenção do Povo de Deus. Quando

examinamos o texto encontramos três instruções principais:

- a. Haveria um novo calendário religioso, que seria a Páscoa. Como ela marcaria um novo começo, aquele evento deveria ser comemorado a cada ano.
 - b. Cada família deveria ter um animal (cabrito ou cordeiro) que seria sacrificado e preparado como alimento. O sangue do animal deveria ser colocado em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem. Este sangue serviria como um sinal que protegeria os israelitas do anjo da morte. Esse cordeiro seria o protótipo do Messias que haveria de ser crucificado anos depois na cruz do Calvário, salvando da morte eterna quem Nele confiasse.
 - c. Os participantes da Páscoa seriam essencialmente as famílias dos israelitas. Não há menção a egípcios participando deste evento embora isso fosse possível. Êx. 9.20 menciona haver servos de Faraó que temiam à palavra de Javé. Além disso, logo adiante, em Êx. 12.48-49, encontramos instruções para que estrangeiros pudessem participar da Páscoa, sendo a mesma lei aplicada ao israelita e ao estrangeiro. Isso dá a entender que havia estrangeiros entre o Povo de Israel que partiu do Egito. Também há aqui uma indicação de que a salvação de Deus não seria exclusiva para um povo, mas para todo aquele que se achegasse ao Senhor.
- #### 4. Que significado teria a praga e a Páscoa para os egípcios?
- a. Um primeiro significado é que ela foi uma derrota para os deuses egípcios. Com a morte dos primogênitos ficou

provado que Javé era o Deus Senhor da vida.

- b. Esses eventos foram a última instância que rompeu finalmente a resistência de Faraó permitindo com isso, que os israelitas partissem. A crise chegara ao ponto de ruptura para só então ser resolvida.
- c. A praga serviu como uma punição para os egípcios por conta da opressão que infligiram aos israelitas.
- d. A Páscoa e a praga foram um ato de graça e também de julgamento. Mostraram o poder do Deus de Israel versus a impotência dos deuses egípcios. Possivelmente foram motivo de conversão de egípcios ou estrangeiros que acabaram por se juntar ao Povo de Israel no grande êxodo que se seguiu.

6. O significado da praga e da Páscoa para os israelitas

- i. A Páscoa e as dez pragas foram para Israel uma manifestação do poder de Deus.
- ii. A Páscoa foi uma evidência da graça de Deus na vida do Povo.
- iii. A praga da morte dos primogênitos e a Páscoa foram uma forma de mostrar que Israel era uma possessão de Deus. Quando Javé libertou os israelitas da escravidão do Egito eles passaram a ser Seus servos.

7. O significado da Páscoa para os não crentes hoje

O evento da instituição da Páscoa é o exemplo mais claro que encontramos no Antigo Testamento quanto ao processo de salvação que Deus oferece ao ser humano. Da mesma forma que todos os primogênitos no Egito estiveram na eminência de serem alcançados pelo anjo da morte assim também todos os que estiverem imersos em seus pecados são elegíveis à morte eterna, ou seja, a passarem a eternidade longe de Deus. De maneira semelhante ao ocorrido, a solução para isso é a existência do Cordeiro de Deus, Jesus, cujo sangue derramado na

cruz do Calvário marca todo aquele que Nele crer como Salvador.

8. O significado da praga e da Páscoa para os cristãos

O Novo Testamento nos ensina várias aplicações da Páscoa, das quais destacamos apenas duas nessa oportunidade:

- a) Dado que Cristo é o nosso Cordeiro Pascal, todos os crentes são possessão de Deus. Os crentes redimidos pelo sangue do Cordeiro não mais pertencem a eles mesmos, mas devem viver de acordo com a vontade de Deus. Gal 2:20 afirma que... ***“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.”***
- b) Mais importante do que a tradição da Páscoa, hoje bastante distorcida com seus coelhos, ovos e chocolates, é o que ela representa: o livramento da morte eterna através do sangue redentor do Cordeiro de Deus. De certa forma semelhante à Páscoa, a chamada Ceia do Senhor, adotada por grande parte dos Evangélicos como uma ordenança, tem como objetivo rememorar a morte do Senhor, o Cordeiro de Deus, até que Ele venha pela segunda vez. A ordenança em si não salva, assim como comemorar a Páscoa, mesmo da maneira mais tradicional possível, com cordeiro assado, ervas amargas e pães ázimos, não salva ninguém da perdição eterna. O que salva mesmo, é crer no Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo, Jesus de Nazareth. Você crê nisso?

Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation
Highlights in the History of Israel - Part II
The Passover and the Plague of the Firstborn”
de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.
Biblical Studies Press